



EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO

CONCURSO DE ADMISSÃO/2022
PARA MATRÍCULA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR/2023 E
NO CURSO DE FORMAÇÃO DE CAPELÃES MILITARES/2023

002. PROVA OBJETIVA

CURSO DE FORMAÇÃO DE CAPELÃES MILITARES

CREDO: PASTOR EVANGÉLICO

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Certifique-se de que a letra referente ao modelo de sua prova é igual àquela constante em sua folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições.
- Caso haja alguma divergência de informação, comunique ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto, para responder às questões de números **01** a **08**.

O medo, em seu estado mais bruto, é um sentimento que se assenta em circuitos neuronais tão antigos quanto os primeiros répteis da Terra. Existem evidências de que estruturas extremamente primitivas na escala evolutiva do cérebro humano, presentes desde a época dos dinossauros, desempenham tarefas fundamentais em situações de risco, potencial ou real. Apesar de estar na raiz biológica de vários distúrbios, o medo é vital para nossa sobrevivência e, ainda assim, lidamos mal com ele. Desde cedo, o homem é manipulado por seus temores.

Uma das fobias mais peculiares é o medo dos espelhos. Na Inglaterra da era vitoriana, antes de um morto ser levado ao cemitério, todos os espelhos eram cobertos com tecidos, pois se acreditava que a alma da pessoa poderia ficar presa nos espelhos.

O medo é pessoal e reflete a resposta do coração às inseguranças que cada um carrega dentro de si. Paradigmas que sustentavam a sociedade em décadas anteriores estão em crise: preocupações crescentes, solidão, desesperança, ressentimentos, um mundo cada vez mais líquido onde amores / sentimentos escorrem por nossas mãos, intolerância e agressividade nos parecem mais evidentes.

Quer gostemos ou não, a vida vai sempre seguindo. Uma vida plenamente feliz é uma dádiva temporária, vale dizer, não dura para sempre. E sim, às vezes, dói, é triste ou, outras vezes, é surpreendente. E quando a vida o machucar (porque certamente irá), lembre-se da dor. A dor sempre tem seu lado positivo. Significa que estamos fora da caverna. A real tragédia da vida é os homens terem medo da luz. Diante da fragilidade e da brevidade da vida, é preciso lembrar-se da água: ela abre seu caminho e encontra seu rumo mesmo diante de algum obstáculo. Talvez para ela fosse mais perigoso permanecer parada.

Ainda se está explorando o terreno movediço e desafiador do quebra-cabeça neuronal envolvido com os sentimentos e as emoções. Nada nos humilha mais do que a coragem alheia. Aceitemos o medo, mas que ele não nos limite.

(Rafael Delsin. Os homens maus estão chegando. **BE** – Revista Bem-Estar, 10.07.2022. Adaptado)

01. É correto concluir que, do ponto de vista do autor,

- (A) a efemeridade da vida justifica a postura contemporânea de evitar a dor, ideia que ele ilustra com a frase “Nada nos humilha mais do que a coragem alheia.” (último parágrafo).
- (B) costumes antiquados ainda permanecem entre nós, provocando medo, ideia que ele ilustra com a frase “Paradigmas que sustentavam a sociedade em décadas anteriores estão em crise...” (3º parágrafo).
- (C) os sentimentos se confundem no ser humano, levando-o a sofrer, ideia que ele ilustra com a frase “Aceitemos o medo, mas que ele não nos limite.” (último parágrafo).
- (D) é possível vencer sentimentos como o medo e a dor com o esclarecimento, ideia que ele ilustra com a frase “Significa que estamos fora da caverna.” (4º parágrafo).
- (E) o medo humano é o mesmo que havia nos seres primitivos, ideia que ele ilustra com a frase “Desde cedo, o homem é manipulado por seus temores...” (1º parágrafo).

02. A passagem do segundo parágrafo consiste em

- (A) exemplo de como as pessoas costumam lidar com o temor, caracterizando-se como dado necessário para dar continuidade ao tema.
- (B) argumento de autoridade para conferir credibilidade à tese do autor, apesar de não ser uma referência típica da sequência textual.
- (C) relato de costume que mostra a fragilidade das crenças, usado como suporte das teses discutidas no texto.
- (D) referência a fato probatório das fraquezas humanas, como meio de assegurar que o leitor se inteire do tema em foco.
- (E) ilustração associada ao tema tratado, embora de importância menor para a sequência de ideias do texto.

03. Pelas características que apresenta, o texto se identifica com o gênero

- (A) artigo, pois apresenta dados e emite opiniões acerca de tema associado a vivências humanas.
- (B) depoimento, pois apresenta dados consolidados que revelam a experiência do autor com sentimentos que nele se debatem.
- (C) editorial, pois expressa ponto de vista controverso da revista acerca de temática em voga na área do comportamento humano.
- (D) crônica de costumes, pois revela hábitos que caracterizam a sociedade contemporânea em suas contradições.
- (E) reportagem documental, pois elenca fatos pretéritos e testemunhos pessoais para explicar fatos do cotidiano.

04. Observando-se o emprego dos parênteses e dos dois-pontos, no quarto parágrafo, conclui-se que sinalizam, correta e respectivamente:

- (A) um comentário que esclarece afirmação anterior; uma explicação do autor sobre um dado controverso.
- (B) a introdução de um dado que dá sequência ao texto; a antecipação de uma opinião do autor.
- (C) a manifestação de uma opinião do autor; uma sequência que explica afirmação anterior.
- (D) a retificação de uma informação pouco clara; a retomada de uma informação precedente.
- (E) uma afirmação categórica sem base científica; a antecipação de um dado a ser esclarecido.

05. Assinale a alternativa em que a expressão destacada é, na sequenciação textual, um marcador que introduz uma paráfrase.

- (A) ...porque **certamente** irá...
- (B) Uma vida plenamente feliz é uma dádiva temporária, **vale dizer**, não dura para sempre.
- (C) ...o medo é vital para nossa sobrevivência e, **ainda assim**, lidamos mal com ele.
- (D) E sim, às vezes, dói, é triste **ou, outras vezes**, é surpreendente.
- (E) ...um mundo **cada vez mais** líquido...

06. A alternativa que reescreve o trecho destacado na passagem “**Existem evidências** de que estruturas extremamente primitivas...” de acordo com a norma-padrão de concordância verbal é:

- (A) Constam haver evidências...
- (B) Constam tratar-se de evidências...
- (C) Constam existir evidências...
- (D) Consta tratarem-se de evidências...
- (E) Consta haver evidências...

07. Assinale a alternativa em que o trecho entre colchetes reescreve o destacado de acordo com a norma-padrão de emprego do sinal de crase, independentemente do sentido.

- (A) ... antes de um morto ser **levado ao cemitério** [conduzido àquele cemitério]
- (B) ... amores / sentimentos **escorrem por nossas mãos**... [fogem à ambas as mãos]
- (C) Paradigmas que **sustentavam a sociedade** [davam apoio à qualquer sociedade]
- (D) ... que se **assenta em círculos neuronais** [acomoda à todos os círculos neuronais]
- (E) ... quebra-cabeça neuronal **envolvido com os sentimentos** [associado à tantos sentimentos]

08. A alternativa em que o pronome destacado pode ser colocado também depois do verbo é:

- (A) ... um sentimento que **se** assenta em circuitos neuronais...
- (B) Ainda **se** está explorando o terreno movediço...
- (C) Aceitemos o medo, mas que ele não **nos** limite.
- (D) ... intolerância e agressividade **nos** parecem mais evidentes.
- (E) Nada **nos** humilha mais do que a coragem alheia.

Leia a tira, para responder às questões de números 09 a 11.



(Quino, *Toda Mafalda*)

09. É correto concluir que o efeito de sentido da tira consiste em

- (A) uma aceitação passiva de comportamentos infantis decorrentes da manipulação dos meios de comunicação.
- (B) uma exposição de um perfil de consumidor de programas de TV que afirma os benefícios deles para uma vida plena.
- (C) uma crítica à produção de sentimentos do público condicionados pela publicidade veiculada pela TV.
- (D) uma apreciação da propaganda que chega ao público, ressaltando efeitos positivos dela no cotidiano das pessoas.
- (E) um retrato da realidade dos consumidores que admitem haver coisas boas na TV, para todos os perfis.

10. É correto concluir que a fala de Miguelito, introduzida pela conjunção “mas”, no último quadrinho,

- (A) consiste em uma reação adesiva à fala de Mafalda, ressaltando a importância do conteúdo veiculado pela TV e destacando os anúncios publicitários.
- (B) representa um argumento contrastivo em relação à fala de Mafalda, contrapondo-se à expectativa positiva contida na pergunta dela.
- (C) denota a introdução de dados que não se coadunam com a pergunta de Mafalda, expondo a ela um parecer categórico, sem hesitações.
- (D) ignora os pressupostos da fala de Mafalda, respondendo a ela de forma evasiva, por mudar de assunto e fazer afirmações pouco coerentes.
- (E) retoma a pergunta de Mafalda, porém não responde a ela, já que apresenta informações novas, cuja pertinência pode ser contestada.

11. Observando-se a estrutura sintática da fala do segundo quadrinho, conclui-se, corretamente, que a oração “só não é feliz”

- (A) exerce a função de objeto de “parece”, e as orações iniciadas pela conjunção “se” expressam a noção de condição.
- (B) é uma oração explicativa em relação às orações iniciadas por “se”, que expressam a noção de causa.
- (C) é uma oração conclusiva em relação às orações que a antecedem e à oração que a sucede.
- (D) é uma oração concessiva em relação à oração nucleada por “parece”, e as orações iniciadas pela conjunção “se” são coordenadas entre si.
- (E) exerce a função de sujeito de “parece”, e as orações iniciadas pela conjunção “se” expressam a noção de condição.

Leia o texto, para responder às questões de números 12 a 16.

Nos primórdios da humanidade, a família nasceu da necessidade de segurança, como forma de, juntos, pais e filhos terem mais chance de sobreviver aos perigos do ambiente hostil. Milênios depois da era dos mamutes, em um mundo onde os riscos são outros, **mas ainda preocupantes** – e potencializados pela onipresença da internet –, pai e mãe seguem compelidos a proteger suas crias dos predadores com as armas disponíveis. Entram em campo os aplicativos de controle, que documentam e informam, passo a passo, os movimentos da garotada tanto no universo digital quanto no físico, uma ferramenta cada vez mais usada planeta afora.

É invasivo? É, sem dúvida. É justificável? Também. Faz parte do trabalho de quem tem filho menor de idade saber onde e como passa o dia essa pessoa que ainda depende da maturidade alheia para crescer e se tornar independente.

Apesar de a preocupação dos pais ser legítima, os especialistas alertam sobre o fato de que um excesso de vigilância pode acarretar problemas de relacionamento e levar os filhos – muito mais proficientes na internet do que seus velhos progenitores – a tomar providências para desafiar o controle. A reação vem a jato – e não faltam *trends* do TikTok ensinando os jovens a burlar o sistema de localização e despistar os adultos.

Para que o aplicativo efetivamente garanta a segurança dos filhos e tranquilize o coração dos pais é necessário que se estabeleça, antes de tudo, uma sólida relação de confiança e diálogo. Bem usados, esses aplicativos servem inclusive de guia para avaliar a hora certa de dar autonomia aos filhos. Lembrando que andar pelas próprias pernas acarreta, por mais que isso doa aos pais, desinstalar algum dia o aplicativo.

(Duda Monteiro de Barros e Camille Mello, Estamos de olho. Veja, 22.06.2022. Adaptado)

12. A passagem do texto em que a pontuação adotada sinaliza a introdução de um dado objetivo apresentado pelas autoras é:

- (A) Entram em campo os aplicativos de controle, que documentam e informam, passo a passo, os movimentos da garotada... (1º parágrafo)
- (B) ... andar pelas próprias pernas acarreta, por mais que isso doa aos pais, desinstalar algum dia o aplicativo. (último parágrafo)
- (C) – muito mais proficientes na internet do que seus velhos progenitores – (3º parágrafo)
- (D) É invasivo? É, sem dúvida. É justificável? Também. (2º parágrafo)
- (E) ... em um mundo onde os riscos são outros, mas ainda preocupantes – e potencializados pela onipresença da internet – (1º parágrafo)

13. São termos pertencentes a um mesmo campo lexical que evidenciam a progressão temática do texto os seguintes:

- (A) predadores, progenitores, jovens, armas
- (B) humanidade, família, pais e filhos, controle
- (C) filhos, adultos, relacionamento, aplicativos
- (D) família, pais, garotada, mãe, crias
- (E) garotada, jovens, pessoa, autonomia

14. Assinale a alternativa em que a expressão destacada no enunciado é um elemento de referência textual, retomando informação anterior.

- (A) ... pai e mãe seguem compelidos a proteger suas crias **dos predadores** com as armas disponíveis.
- (B) Para que o aplicativo efetivamente garanta a segurança dos filhos e tranquilize **o coração** dos pais...
- (C) Faz parte do trabalho de quem tem filho menor de idade saber onde e como passa o dia **essa pessoa** que ainda depende da maturidade alheia para crescer e se tornar independente.
- (D) ... aplicativos de controle, que documentam e informam, passo a passo, **os movimentos da garotada** tanto no universo digital quanto no físico, uma ferramenta cada vez mais usada planeta afora.
- (E) ... os especialistas alertam sobre **o fato** de que um excesso de vigilância pode acarretar problemas de relacionamento...

15. Assinale a alternativa que identifica a relação de sentido exposta nas passagens destacadas (1º e 3º parágrafos) e traz os trechos reescritos de forma a preservar a relação presente no texto original.

- (A) **Condição** – ... contanto que ainda preocupantes ... / **Ressalva** – Mesmo que a preocupação dos pais fosse legítima...
- (B) **Explicação** – ... pois ainda preocupantes ... / **Concessão** – Ainda que a preocupação dos pais fosse legítima ...
- (C) **Conclusão** – ... portanto ainda preocupantes ... / **Condição** – Desde que a preocupação dos pais seja legítima ...
- (D) **Restrição** – ... no entanto ainda preocupantes ... / **Conformidade** – Conforme a preocupação dos pais seja legítima ...
- (E) **Ressalva** – ... todavia ainda preocupantes ... / **Concessão** – Embora a preocupação dos pais seja legítima ...

16. Assinale a alternativa em que se encontram, correta e respectivamente, as palavras acentuadas segundo as regras de acentuação de **primórdios** – **sólida** – **justificável**

- (A) quórum – quiproquó – auréola
- (B) epíteto – autópsia – açúcar
- (C) ateísmo – séquito – túnel
- (D) comédia – diálogo – fácil
- (E) necessário – físico – amáveis

Leia o texto, para responder às questões de números 17 e 18.

O retrato

Eu quero a fotografia,
os olhos cheios d'água sob as lentes,
caminhando de terno e gravata,
o braço dado com a filha.
Eu quero a cada vez olhar e dizer:
estava chorando. E chorar,
Eu quero a dor do homem na festa de casamento,
seu passo guardado, quando pensou:
a vida é amarga e doce?
Eu quero o que ele viu e aceitou corajoso,
os olhos cheios d'água sob as lentes.

(Adélia Prado, *Reunião de poesia*.)

17. No poema, o elemento que se destaca na progressão sequencial é

- (A) o parafraseamento reiterado.
- (B) o paralelismo por repetição de estruturas.
- (C) a extensão regular dos versos.
- (D) o ritmo constante e simétrico dos versos.
- (E) a estrutura harmoniosa das rimas.

18. Do ponto de vista estilístico, a referência a retrato

- (A) expressa objetivamente a insatisfação do eu lírico diante de uma realidade marcada pela indecisão.
- (B) propõe a discussão acerca dos sentimentos do homem, evocados graças ao olhar sensível do narrador.
- (C) representa liricamente um mergulho na memória, resgatando imagens sugestivas de emoções vividas.
- (D) descreve subjetivamente uma cena do passado que traz à baila um momento de afirmação da felicidade.
- (E) narra o momento feliz do casamento, do ponto de vista do homem que conduz a filha ao altar.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

19. Assinale a alternativa em que os verbos estão corretamente empregados nos contextos.

- (A) Se os pais virem que seus filhos correm riscos, proverão meios de controlá-los.
- (B) Só haverá tranquilidade quando o filho vir para casa com segurança.
- (C) Os pais que se dispõem a controlar seus filhos contam com ajuda da tecnologia.
- (D) O filho que propor ao pai uma relação de confiança, contará com o apoio deste.
- (E) O objetivo era impedir que informações indesejáveis intervinham na formação deles.

20. A frase em que todas as palavras estão corretamente grafadas é:

- (A) Foram dispendidos recursos desnecessários e abusivos na reforma do prédio.
- (B) Costuma extravazar suas frustrações por constatar que não possui recursos.
- (C) Há elementos químicos que são catalizadores; outros são inóquos.
- (D) A decisão da chefia pôs em cheque todo o planejamento da sessão de compras.
- (E) Houve insistência na dilação do prazo para protocolizar os documentos.

21. No que diz respeito à autoria nominal dos Salmos, Archer (2004, p. 390) compreende que a informação que os define é encontrada nos títulos, apesar de nem todos os títulos conterem o nome dos autores.

No saltério, qual dos Salmos é de autoria de Moisés?

- (A) Salmo 50.
- (B) Salmo 127.
- (C) Salmo 89.
- (D) Salmo 90.
- (E) Salmo 42.

22. “Proclamarei o decreto do Senhor: Ele me disse: ‘Tu és meu Filho; hoje te gerei’.” (Sl 2:7)

Do ponto de vista da classificação dos Salmos, considerando as análises de Archer (2004, p. 405) o Salmo 2:9 pode ser classificado como:

- (A) Salmo imprecatório.
- (B) Salmo de sabedoria.
- (C) Hino de ação de graças.
- (D) Salmo messiânico.
- (E) Salmo de cântico de celebração.

23. A crítica textual, ou baixa crítica do Antigo Testamento, “se preocupa com a tarefa de restaurar o texto original na base das cópias imperfeitas que chegaram até nós. [...] Certos tipos característicos de erro tinham a tendência de acompanhar a transcrição de qualquer documento escrito. Às vezes, o copista substituíra uma palavra com som semelhante, pela palavra que constava no original [...] talvez, escrevia a mesma palavra duas vezes ou trocava a ordem das letras.”

(ARCHER, G.L. Jr. *Merece confiança o Antigo Testamento?* São Paulo: Vida nova, 2004, p. 54)

Em relação à literatura do Antigo Testamento, qual é o erro que os copistas tendiam a cometer ao escreverem duas vezes aquilo que denotava ter sido escrito apenas uma vez?

- (A) Ditografia.
- (B) Fusão.
- (C) Homeoteleuto.
- (D) Homofonia.
- (E) Divisão.

24. Alguns profetas do Antigo Testamento possuíam uma educação formal na “Escola de Profetas” e eram, assim, nomeados ao ministério profético oficialmente. Contudo, houve um profeta que, segundo Archer (2004, p. 248), era de nascimento humilde, nunca gozou de vantagens de uma educação formal numa Escola de Profetas e nunca foi oficialmente nomeado ao ministério profético.

Quem foi esse profeta?

- (A) Eliseu.
- (B) Isaías.
- (C) Amós.
- (D) Elias.
- (E) Samuel.

25. Na compreensão de Carson, Moo, Morris (2002, p.123-124), qual é o livro mais longo do Novo Testamento e que inclui informações não encontradas em outros textos?

- (A) João.
- (B) Romanos.
- (C) Apocalipse.
- (D) Marcos.
- (E) Lucas.

26. “No curso da investigação das origens dos evangelhos surgiram ao longo dos últimos duzentos anos vários enfoques diversos e distintos, cada um deles enfatizando aspectos ou etapas diferentes de um problema. Em particular, três enfoques deram contribuições distintas e relevantes para a questão das origens e desenvolvimento dos evangelhos: a crítica das formas, a crítica das fontes e a crítica da redação.”

(CARSON, D.A.; MOO, D.J.; MORRIS, L. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2002, p. 21)

Em se tratando da literatura da origem dos Evangelhos, qual é o objetivo da crítica das fontes?

- (A) Focalizar as contribuições literárias e doutrinárias dos autores dos evangelhos.
- (B) Focalizar a maneira pela qual diferentes unidades literárias foram reunidas para compor os evangelhos.
- (C) Dar atenção ao período de transmissão oral.
- (D) Focalizar as contribuições teológicas dos autores dos evangelhos.
- (E) Ressaltar o período anterior à existência de qualquer relato escrito sobre a vida e o ensino de Jesus.

27. Lutero, como ressalta Carson, Moo, Morris (2002, p. 463-464), abraçou o ensino paulino sobre a justificação pela fé como sendo o âmago das Escrituras. Nesse sentido, o reformador, ao tratar do *cânon* do Novo Testamento teceu duras críticas a um texto específico do Novo Testamento sob a alegação de que este era uma “epístola de palha”, apesar de também reconhecer que nela havia “muitas coisas boas”.

Qual era a epístola à qual Lutero faz essa crítica?

- (A) Romanos.
- (B) Tiago.
- (C) Hebreus.
- (D) Judas.
- (E) Apocalipse.

28. Em hermenêutica bíblica, o gênero textual é uma valiosa conexão entre o texto e o leitor. Osborne (2009, p. 228) versa sobre a necessidade de permitir ao leitor/intérprete a “possibilidade de perceber as características do gênero textual antigo como uma chave para interpretar os textos bíblicos”. A forma de poesia hebraica, enquanto gênero textual, pode ser identificada pela métrica, rítmica ou pelo paralelismo.

Dos textos a seguir, qual deles apresenta um paralelismo na poesia hebraica?

- (A) “O rei Nabucodonosor a todos os povos, nações e homens de todas as línguas, que habitam em toda a terra; paz voz seja multiplicada.” (Dn 4:1).
- (B) “Eu te amo, ó Senhor, minha força.” (Sl 18:1).
- (C) “Tu dirás: não profetizarei em Israel [...]. Portanto, assim diz o Senhor [...]” (Am 7:16-17).
- (D) “Ele é quem perdoa as tuas iniquidades, quem sara todas as tuas enfermidades.” (Sl 103:3).
- (E) “Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é de homem. Ora, esse número é seiscentos e sessenta e seis.” (Ap 13:18).

29. “Deus não precisa de nós, nem do restante da criação para nada; porém, tanto nós quanto o restante da criação podemos glorificá-lo.”

(GRUDEN, W. *Teologia Sistemática ao alcance de todos*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2019, p. 132. Edição Kindle)

O texto supracitado refere-se a um atributo incomunicável de Deus que revela sua independência. Esse atributo é conhecido como:

- (A) Espiritualidade.
- (B) Santidade.
- (C) Retidão.
- (D) Sabedoria.
- (E) Asseidade.

30. Segundo Norman Geisler (2015, p. 15-16), a existência de Deus a partir do teísmo é o alicerce da teologia evangélica. No entanto, há outras cosmovisões para se pensar a realidade de Deus que se apresentam como incompatíveis com as reivindicações do pensamento evangélico.

Nesse sentido, a cosmovisão deísta assume que:

- (A) Deus está além do universo, mas não dentro dele.
- (B) Existem muitos deuses além desse mundo, como também dentro dele.
- (C) Há um Deus pessoal e infinito que existe dentro e além do universo.
- (D) Não existe Deus algum, nem dentro nem além do universo.
- (E) Deus é o próprio universo. Ele é tudo.

31. A teologia do século XX foi marcada por leituras e métodos hermenêuticos aplicados ao texto bíblico. O teólogo R. Bultmann possuía um método, comenta Mondin (2003, p. 175ss) que “sacudiu o mundo teológico” introduzindo novas concepções teológicas diferentes de uma proposta mais apologética e dialética.

O método teológico cunhado por R. Bultmann é denominado:

- (A) Cristocentrismo a-religioso.
- (B) Teologia da esperança.
- (C) Desmitologização da revelação.
- (D) Teologia da crise.
- (E) Autocomunicação de Deus.

32. Entre os teólogos do século XX que deixaram grandes contribuições para o pensamento teológico-trinitário, destaca-se K. Rhaner. Segundo Mcgrath (2005, p. 381), é dele o axioma: “A trindade econômica é a trindade imanente e vice-versa”.

Qual é o significado desse axioma?

- (A) Na revelação trinitária o Pai é um ser primordial, o Filho um ser expressivo e o Espírito um ser unificado.
- (B) A maneira pela qual Deus é revelado e experimentado na história compreende a maneira a qual Deus é.
- (C) É uma defesa da unidade divina, aliada ao reconhecimento de que uma única divindade existe em três distintos modos de ser.
- (D) A trindade é fundamentada a partir da revelação de Deus na história.
- (E) Na Trindade, o Espírito Santo procede unicamente do Pai.

33. “O adjetivo ‘canônico’ é normalmente utilizado em relação às Escrituras. Essa expressão deriva da palavra grega *Kanon* (cujo significado é ‘regra’, ‘norma’, ‘padrão de julgamento’), utilizada como sinal de que foram fixados limites [...] quanto aos textos que devem ser contados como bíblicos.”

(MCGRATH, A. E. *Teologia Sistemática, histórica e filosófica. Uma Introdução à Teologia Cristã*. São Paulo: Shedd, 2005, p. 199)

A partir dessas intuições, os reformadores do século XVI defendiam que:

- (A) Os livros apócrifos possuíam com caráter edificante e poderiam ser usados como base para a Teologia Cristã.
- (B) Os livros canônicos do Antigo Testamento poderiam ser encontrados na bíblia grega, mesmo que não estivessem presentes na bíblia hebraica, uma vez que o Novo Testamento fora escrito em grego.
- (C) Os livros apócrifos e deuterocanônicos possuíam a mesma autoridade que os livros canônicos.
- (D) Os livros canônicos do Antigo Testamento eram aqueles incluídos originalmente na bíblia hebraica.
- (E) Os livros canônicos do Antigo Testamento também eram aqueles que se encontravam na bíblia latina, mas não se encontravam na bíblia hebraica.

34. *Artigo III*

“Afirmamos que a Palavra escrita é, em sua totalidade, revelação dada por Deus. Negamos que a Bíblia seja um mero testemunho a respeito da revelação ou que somente se torne revelação mediante encontro, ou que dependa das reações de homens para ter validade.”

(Declaração de Chicago sobre a inerrância da Bíblia (1978). In: GRUDEN, W. *Teologia Sistemática ao alcance de todos*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2019, p. 990. Edição Kindle)

A Declaração de Chicago a respeito da inerrância da bíblia sustenta que:

- (A) A inspiração das Escrituras é possível a partir da capacidade intuitiva humana.
- (B) A autoridade da Escritura está vinculada à tradição da igreja.
- (C) A Escritura é a suprema norma escrita por Deus.
- (D) A infalibilidade e a inerrância das Escrituras estão limitadas a assuntos espirituais.
- (E) As revelações posteriores tenham corrigido ou contrariado as revelações mais antigas.

35. “Se for preciso haver união entre Deus e o homem em algum nível, é o Deus infinito que precisa adaptar-se à finitude do homem. [...] Na encarnação, Deus precisou assumir a forma humana, assim como precisou aceitar tornar possível a unidade de sua palavra como a palavra de homens para formar a Sagrada Escritura.”

(GEISLER, Norman. *Teologia Sistemática*. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, p. 244. v. 1.)

Considerando o texto acima, qual é a proposta que assegura a perspectiva de Geisler acerca do esvaziamento (aspecto *kenótico*) de Cristo?

- (A) A Bíblia nega e diminui as características divinas de Jesus para afirmar sua humanidade.
- (B) A Bíblia é um livro humano, por isso, contém erros.
- (C) Jesus estava meramente acomodando-se às crenças judaicas de sua época.
- (D) Jesus praticou uma adaptação divina à finitude humana.
- (E) Jesus era limitado no conhecimento humano.

36. Para o teólogo Wayne Grudem (2019, p. 390-391), a natureza essencial (metafísica) do ser humano considera a discussão sobre quantas partes se compõe o ser humano em relação ao corpo, alma e/ou espírito.

Para Grudem, a perspectiva em que o “espírito” não é uma parte separada do ser humano, mas outro termo para “alma” é denominada:

- (A) Tricotomia.
- (B) Monismo.
- (C) Dualismo.
- (D) Triteísmo.
- (E) Dicotomia.

37. “Deixe que o teu amor constanja meu coração
Que o teu amor liberte o pecador
Que cada alma humana caída
Possa experimentar a graça que me encontrou
Que toda a humanidade possa comigo provar
De tua soberania, de teu amor sem fim.”

(Hino Jesus faria um pecador morrer? In: MCGRATH, A. E. *Teologia Sistemática, histórica e filosófica*. Uma Introdução à Teologia Cristã. São Paulo: Shedd, 2005, p. 536)

Segundo McGrath (2005), o hino acima, no que concerne às doutrinas da natureza humana, pecado e graça, afirma:

- (A) Uma perspectiva arminiana que afirma a redenção universal.
- (B) Uma reconciliação limitada, em que Cristo morreu apenas em favor dos eleitos.
- (C) A decisão de Deus em predestinar alguns para a condenação e outros para a eleição como uma reação à queda.
- (D) Uma eleição divina, na qual Deus elege algumas pessoas para a salvação e outras para a perdição.
- (E) Uma graça irresistível, na qual, os eleitos são inevitavelmente chamados e redimidos.

38. “O Novo Testamento é a fonte primária da cristologia. Entretanto, as reflexões do Novo Testamento sobre o significado de Cristo devem ser estabelecidas no contexto do Antigo Testamento. [...] A noção básica parece ser [...] um tipo de relacionamento como aquele que Jesus desfrutou com o Pai; todavia, o relacionamento entre Jesus e o Pai é ao mesmo tempo, anterior e fundamento para o relacionamento existente entre os cristãos e Deus.”

(MCGRATH, A. E. *Teologia Sistemática, histórica e filosófica*. Uma Introdução à Teologia Cristã. São Paulo: Shedd, 2005, p. 407-408)

Nesse horizonte, identifica-se um título cristológico que estabelece um vínculo entre Jesus e os cristãos, qual seja:

- (A) Messias.
- (B) Filho do homem.
- (C) Filho de Deus.
- (D) Senhor.
- (E) Deus.

39. O ensino bíblico sobre a divindade e a humanidade plenas de Cristo é tão abrangente que nelas se acredite desde os tempos mais primitivos da história da Igreja. [...] O entendimento mais precioso a esse respeito foi formulado aos poucos, tendo sua definição em Calcedônia, no ano de 451 d.C.

(GRUDEN, W. *Teologia Sistemática ao alcance de todos*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2019, p. 492-493. Edição Kindle)

Qual foi a doutrina assumida no Concílio de Calcedônia a respeito da divindade e da humanidade de Cristo?

- (A) Cristo só tinha uma natureza.
- (B) As naturezas humana e divina de Cristo são eternas e inseparáveis, unidas numa só pessoa.
- (C) A pessoa única de Cristo tinha um corpo humano, mas não uma mente humana.
- (D) Havia duas pessoas separadas em Cristo: uma humana e outra divina.
- (E) Jesus só parecia um ser humano, mas não o era de fato.

40. “A regeneração é o ato secreto de Deus em que ele concede vida espiritual a nós”.

(GRUDEN, W. *Teologia Sistemática ao alcance de todos*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2019, p. 617. Edição Kindle)

No que diz respeito à regeneração, considerando a perspectiva calvinista, como é nomeada a graça que chama as pessoas de maneira eficaz e ao mesmo tempo lhes dá a regeneração?

- (A) Graça especial.
- (B) Graça comum.
- (C) Graça irresistível.
- (D) Graça salvadora.
- (E) Graça de Deus.

41. “Com toda certeza gostaria de ter compreendido o que Paulo dizia em sua Carta aos Romanos. Contudo, o que me impedia de compreendê-lo era [...] aquela primeira frase do 1º capítulo: ‘Por que no evangelho é revelada a justiça de Deus’ (Rm 1:17), pois eu odiava a expressão ‘a justiça de Deus’, que haviam me ensinado [...] que Deus que é justo, pune os pecadores injustos [...]. Por fim, a medida em que meditava a respeito da relação que havia entre aquelas palavras [...] como está escrito: ‘o justo viverá pela fé’, comecei a entender a justiça de Deus como aquela justiça por meio da qual o justo vive pelo dom de Deus (a fé) [...].”

(Lutero *apud* MCGRATH, A. E. *Teologia Sistemática, histórica e filosófica*. Uma Introdução à Teologia Cristã. São Paulo: Shedd, 2005, p. 518-519)

Em 1545, um ano de sua morte, Lutero escreve em uma obra autobiográfica a respeito de sua compreensão sobre a justiça de Deus e a justificação, assumindo que:

- (A) A justiça de Deus era uma justiça punitiva.
- (B) A prática das mais altas virtudes é suficiente para justificar o pecador.
- (C) A justificação é o fruto dos méritos que o ser humano possui para com Deus.
- (D) Deus concede justiça ao pecador de maneira graciosa.
- (E) A obra humana é um pré-requisito para a justificação.

42. “A predestinação é o eterno decreto de Deus pelo qual ele determinou o que desejava fazer a cada pessoa. Pois ele não cria a todos as mesmas condições, mas antes, determina a vida eterna para alguns e a condenação eterna para outros [...]. Confesso que esse decreto nos causa terror.”

(Calvino *apud* MCGRATH, A. E. *Teologia Sistemática, histórica e filosófica*. Uma Introdução à Teologia Cristã. São Paulo: Shedd, 2005, p. 532)

Tendo em vista o texto acima, qual é a função primária da doutrina da predestinação na perspectiva calvinista?

- (A) Ser considerada a principal doutrina e maior inovação teológica criada por Calvino.
- (B) Apresentar uma tentativa de explicar a variedade de respostas humanas diante da graça, uma reflexão sobre os efeitos da graça à luz dos enigmas da esperança.
- (C) Consistir na afirmação de que a predestinação divina é a eleição de Jesus Cristo, em que ele escolheu ser amigo e parceiro do ser humano.
- (D) Destacar o caráter universal da obra de Cristo, elegendo todos os que o obedecem para a vida eterna.
- (E) Propor que todos os eleitos exibem certos sinais de sua eleição, dentre eles, servir e glorificar a Deus por meio do trabalho no mundo.

43. Nos estudos teológicos, Mcgrath (2005, p. 395ss) apresenta o debate sobre o *Filioque*, uma doutrina que tinha por reflexão mostrar a procedência do Espírito Santo no relacionamento trinitário.

Qual era a proposta da doutrina do *Filioque*?

- (A) O Espírito Santo procede unicamente do Pai.
- (B) Pai, Filho e Espírito são diferentes modos da revelação de Deus.
- (C) O Filho é gerado do Pai e o Espírito procede do Pai.
- (D) O Filho e o Espírito derivam do Pai, mas de diferentes maneiras.
- (E) O Espírito Santo procede do Pai e do Filho.

44. “A busca pelo Jesus histórico começou com a suposição de que seria possível extrair a história a partir dos evangelhos, da mesma forma como se extrai a ervilha a partir da vagem; terminou com o reconhecimento que o processo era mais parecido com o de descascar uma cebola, em que a história e a interpretação estão misturadas em cada camada.”

(CARSON, D.A.; MOO, D.J.; MORRIS, L. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2002, p. 59)

A questão da busca do Jesus histórico é um tema muito importante na reflexão teológica. Vários teólogos se debruçaram sobre o tema. Em especial, Albert Schweitzer, segundo Carson, Moo, Morris (2002), possuía uma proposta de que:

- (A) A demitização era o processo pelo qual se descobriria a verdadeira história de Jesus.
- (B) A ressurreição é pensada como a recuperação de um coma no túmulo frio.
- (C) A ressurreição não aconteceu, os discípulos roubaram o corpo de Jesus.
- (D) A escatologia era a chave para compreender Jesus.
- (E) No que concerne a Jesus, os evangelhos ensinam a verdade, ainda que uma verdade de natureza religiosa e filosófica.

45. No que concerne à escatologia, pode-se levantar perguntas tais como: “quando Cristo voltará?”, “será que ele poderá voltar a qualquer momento? Grudem (2019, p. 911ss) apresenta algumas correntes teológicas clássicas entre os evangélicos, entre elas, o amilenarismo, o pré e pós-milenarismo, além do dispensacionalismo.

Qual era a proposta do amilenarismo?

- (A) O progresso do evangelho e o crescimento da igreja vão aumentando gradativamente, de maneira que uma parte cada vez maior do mundo se converterá.
- (B) Cristo voltará depois da grande tribulação.
- (C) Não existe nenhum milênio vindouro. A era presente da igreja continuará até o momento da vinda de Cristo.
- (D) Cristo voltará antes da grande tribulação para chamar os crentes a si mesmo.
- (E) Há uma distinção entre Israel e a igreja. O arrebatamento da igreja virá antes da grande tribulação.

46. “O sermão é um mecanismo de construção de ponte que une o mundo antigo do texto bíblico ao mundo moderno da congregação. [...] O pregador ajuda os ouvintes a reviver o drama e o poder espiritual do texto para os ouvintes originais e depois os ajuda a entender como a mensagem original se relaciona a situações similares em suas próprias vidas.”

(OSBORNE, Grant R. *A espiral hermenéutica: uma nova abordagem à interpretação bíblica*. São Paulo: Vida nova, 2009, p. 561)

Considerando o texto acima, um sermão possui por objetivo:

- (A) Contextualizar o horizonte do leitor ligando o mundo do texto e o mundo do leitor.
- (B) Considerar apenas o horizonte do texto como o elemento de maior importância.
- (C) Ater-se ao horizonte de interpretação do leitor ignorando o texto original.
- (D) Vincular a mensagem exclusivamente ao contexto, ao “mundo” do texto.
- (E) Desconsiderar as situações e vivências dos ouvintes.

47. Para Osborne (2009, p. 570), há métodos errôneos que são aplicados ao sermão e que ignoram a mensagem real do texto, comprometendo, assim, a aplicação.

A perspectiva (errônea) de que Deus automaticamente faz, ponto a ponto, e prega o sermão como se ele fosse escrito para hoje, pode ser considerada

- (A) Espiritualização.
- (B) Moralização.
- (C) Alegorização.
- (D) Pregação biográfica.
- (E) Literalismo.

48. O ambiente de capelania é promissor no que se refere à unidade das igrejas, uma vez que segundo Gisleno Alves (2017, p. 256-257) em sua obra *Manual do Capelão*, incentiva a vivência de uma espiritualidade refletida a partir do evangelho. Um dos movimentos que buscou uma unidade entre os evangélicos foi o 1º Congresso de Evangelização Mundial, ocorrido em 1974 em Lausanne, liderado por Billy Graham e, atualmente, continuado em diversas reflexões.

Na perspectiva de Gisleno Alves (2017), uma interação entre os evangélicos no que concerne a proposta de movimentos como o Movimento Lausanne é reconhecida como:

- (A) Segregacionismo.
- (B) Interdenominacionalismo.
- (C) Transdisciplinaridade.
- (D) Sincretismo religioso.
- (E) Diálogo interreligioso.

49. “Quanto à evolução da compreensão de ‘capelania’, considera-se a origem histórica da palavra portuguesa capela, do latim *capella*, que significava manto ou capa [...]. Com o passar do tempo, esse termo passou a designar qualquer oratório e, com isso, o sacerdote que era encarregado desses oratórios passou a ser chamado *capellanus*, capelão. Em torno do século 14, a palavra capelania passou a designar qualquer pequeno templo destinado a acolher o Cristo no acolhimento dos irmãos mais necessitados [...]. Os vocábulos ‘capelão’ e ‘capelães’ na língua portuguesa, originam-se de *capellanus* e *capellani*, do latim.”

(ALVES, Gisleno Gomes de Faria (org.). *Manual do Capelão*. São Paulo: Hagnos, 2017, p. 65. Edição Kindle)

Considerando os conceitos supracitados do vocábulo capelania, como pode ser pensado o campo de atuação dessa função?

- (A) Assistência religiosa e bíblica voltada para o cuidado exclusivo nas igrejas cristãs.
- (B) Assistência religiosa, na qual, em sua prática, os encontros estão vinculados tão somente a um espaço físico chamado de capela.
- (C) Assistência religiosa cristã praticada em diversas instituições com o único objetivo de evangelizar.
- (D) Assistência religiosa especializada pela perspectiva do cuidado pastoral atendendo a necessidade de diversos públicos.
- (E) Assistência, acompanhamento pastoral e bíblico voltado para o cristianismo, não incluindo outros credos religiosos.

50. A lei nº 6.923 de 29 de junho de 1981 dispõe a respeito de uma legislação sobre o exercício da capelania nas forças armadas: “O serviço de assistência religiosa tem por finalidade prestar assistência religiosa e espiritual aos militares, aos civis das organizações militares e às suas famílias, bem como atender a encargos relacionados com as atividades de educação moral realizadas nas forças armadas”.

(ALVES, Gisleno Gomes de Faria (org.). *Manual do Capelão*. São Paulo: Hagnos, 2017, p. 190-191. Edição Kindle)

Alves (2017) faz uma diferenciação entre assistência religiosa e assistência espiritual. A assistência espiritual considera:

- (A) Celebração de ordenanças de caráter confessional.
- (B) Um serviço religioso voltado apenas aos cristãos.
- (C) Uma ação pastoral reservada exclusivamente aos integrantes das forças armadas.
- (D) Realização de qualquer ofício religioso independentemente do credo do capelão.
- (E) Atividades religiosas que transcendem os limites confessionais.

51. No exercício da capelania há momentos em que o capelão entra em diálogo com outras perspectivas religiosas, diferentes da sua confissão de fé. Destacam-se aqui o ecumenismo e o diálogo interreligioso. Para Alves (2017, p. 258), “a interação com outras religiões é algo inevitável na capelania”.

Nesse sentido, qual é o nível de ecumenismo que, segundo Alves (2017), envolve católicos e evangélicos?

- (A) Diálogo interreligioso.
- (B) Interdenominacionalismo.
- (C) Ecumenismo parcial.
- (D) Ecumenismo total.
- (E) Ecumenismo pleno.

52. Segundo Earle Cairns (1995, p. 63), entre os primeiros documentos da Igreja, encontra-se o *Didakê* – “O ensino dos doze apóstolos”, texto que foi encontrado em 1875 em Constantinopla.

Segundo Cairns (1995), esse documento dos primórdios da igreja possuía enquanto conteúdo:

- (A) Uma ajuda aos convertidos do paganismo, em que a lei de Moisés deveria ser observada.
- (B) Uma instrução eclesiástica, ressaltando o modo de ser da Igreja nascente.
- (C) Uma apologética, na qual é apresentada uma defesa racional da fé.
- (D) Um deslinde sobre a origem dos evangelhos.
- (E) Uma literatura apocalíptica, em que se faz o uso de visões e alegorias.

53. Para o historiador da Igreja E. Cairns (1995, p. 68) em sua obra *O cristianismo através dos séculos*, a ceia do Senhor e o batismo eram duas práticas/ordenanças da espiritualidade e do culto por terem sido instituídas por Cristo. A maneira performática em que se realizava o batismo fora discutida não somente pelos reformadores, mas anteriormente pelas primeiras comunidades cristãs. Na *Didakê* – O ensino dos doze apóstolos – um dos primeiros documentos eclesiológicos da Igreja Cristã, há uma orientação a respeito do batismo e da ceia.

Qual era essa orientação eclesiológica?

- (A) Somente o batizado poderia participar da ceia e o batismo poderia ser realizado com água na cabeça caso não houvesse água corrente à disposição.
- (B) O batismo por efusão não era reconhecido para se participar da ceia.
- (C) O batismo válido era unicamente por aspersão.
- (D) Todos, batizados ou não, poderiam participar da ceia do Senhor.
- (E) O batismo válido era unicamente por imersão.

54. O Quarto Concílio de Latrão, em 1215, “exigiu uma confissão anual de todos os leigos diante de um sacerdote, em que, todos os membros da Igreja Romana tinham que aceitar como doutrina que a substância do pão e do vinho se transformasse no corpo e no sangue de Cristo após as palavras de consagração do sacerdote”.

(CAIRNS, Earle E. *O Cristianismo através dos séculos: uma história da Igreja Cristã*. 2. Ed. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 176)

Essa doutrina, de que a substância do pão e do vinho se transformava no corpo e sangue de Cristo ficou conhecida como:

- (A) Dupla predestinação.
- (B) Dogma da presença real.
- (C) Dogma trinitário.
- (D) Dogma da transubstanciação.
- (E) Dogma da consubstanciação.

55. O cisma entre a Igreja do Oriente e do Ocidente constituía-se a partir de elementos culturais e teológicos que ressaltavam a diferença entre essas duas igrejas.

Entre as diferenças, a questão teológica que provocou o cisma baseava-se em uma doutrina que considerava:

- (A) A Pericorese.
- (B) O Monofisismo.
- (C) O Filioque.
- (D) A reverência dos ícones (imagens de Cristo).
- (E) A justificação pela fé.

56. Sabe-se por meio da história da Igreja, como ressalta Cairns (1995, p. 233), que a Reforma Protestante aconteceu em vários lugares da Europa.

Qual foi o local em que o luteranismo conseguiu triunfar?

- (A) Holanda.
- (B) Genebra.
- (C) Suíça.
- (D) França.
- (E) Alemanha.

57. As doutrinas teológicas propostas pelos reformadores divergiam em muitos pontos. No entanto, havia uma doutrina que veio a se tornar “aquilo que todas as igrejas da reforma, com saudável consentimento, aplaudiam e confessavam, incluindo até igrejas que se opunham à Lutero em muitos pontos.”

(PELIKAN, Jaroslav. *A tradição cristã: uma história do desenvolvimento da doutrina*. São Paulo: Shedd Publicações, 2016. v. 4.)

Qual era essa doutrina, reconhecida como o alicerce de toda a reforma?

- (A) A doutrina da justificação pela fé.
- (B) A doutrina da queda e da eleição para a salvação.
- (C) O rebatismo de crentes.
- (D) A forma performática do batismo.
- (E) A natureza da presença de Cristo na ceia.

58. Na percepção de Cairns (1995, p. 185-186) surgiram movimentos que precederam a Reforma Protestante.

Entre esses “precursores” da Reforma Protestante, encontravam-se:

- (A) Cistercienses.
- (B) Cátaros.
- (C) Luteranos.
- (D) Dominicanos.
- (E) Menonitas.

59. A teologia no século XX foi empreendida a partir do desenvolvimento de métodos e abordagens específicos, sempre estabelecendo diálogos com a cultura. Entre essas abordagens, uma delas ressaltava a necessidade de um cristocentrismo a-religioso, conforme resalta Mondin (2003, p. 244).

Essa proposta foi desenvolvida por:

- (A) R. Niebhur.
- (B) J. Moltmann.
- (C) Karl Barth.
- (D) D. Bonhoeffer.
- (E) P. Tillich.

60. Segundo Mondin (2003, p.24) o protestantismo liberal do século XIX, diferente da teologia dos fundadores, tendeu a uma secularização total do cristianismo.

Este protestantismo liberal possuía por princípio:

- (A) A compreensão de que a salvação deriva imediata e diretamente de Deus.
- (B) O não uso da filosofia na interpretação das Escrituras.
- (C) A perspectiva de que o racionalismo teológico é uma das principais causas do desvio da igreja.
- (D) A redução do cristianismo aos limites da razão.
- (E) A condenação do uso da razão na teologia.

